

Resistência, liberdade e sustentabilidade: movimentos rizomáticos de produção de saúdes diversas, com pensamentos libertários

Este número da Saúde em Redes chega aos leitores e às leitoras num período sombrio para a ciência e tecnologia no Brasil. Não apenas para a ciência e tecnologia, mas para o conjunto das políticas sociais e, sobretudo, para a institucionalidade democrática. Violentos ataques à democracia foram produzidos no interior das instituições e na relação dessas com a sociedade nos últimos anos, alcançando conquistas que transformaram o Brasil num país reconhecido pela implementação de políticas sociais e iniciativas de desenvolvimento e convivência construtiva com as diversidades. Os bons indicadores estão sendo reduzidos drasticamente e a relevância internacional em ciência e tecnologia se esgota muito rapidamente. Notícias aqui e acolá já repercutem a crise na área e a migração de cientistas e pesquisadores para outros países, assim como a redução de pesquisas por redução de financiamento e a escassez de insumos. É do esgotamento das alternativas de futuro que estamos falando, com aumento da dependência tecnológica e, mais do que isso, com redução importante na formação de pesquisadores brasileiros.

O movimento de desmonte de conquistas e da democracia protagonizado por instituições governamentais e grupos e instituições contrárias ao desenvolvimento inclusivo e à radicalização da democracia não é o único dado que se vê, ao analisar o cenário atual. Há resistência, há produção rizomática em defesa das conquistas e de uma ideia generosa de políticas públicas e vigorosa da democracia. Mesmo silenciadas pelos veículos tradicionais da mídia, há conexões que se tornam visíveis nas relações entre iniciativas, entre movimentos sociais. Faz escuro, como nos dizeres de Thiago de Mello que a Rede Unida utiliza para ani-

mar seu próximo Congresso, mas há resistência e luta, há a alegria do protagonismo e do vigor da indignação, mesmo diante da tristeza de ver uma aposta de desenvolvimento social e político que fizemos nas últimas duas décadas, sendo atacada pelos representantes que deveriam defendê-los. O desmonte da universidade pública tem gerado, mais recentemente, resistência das comunidades acadêmicas e redes de solidariedade em torno de pesquisadores, professores, dirigentes e estudantes perseguidos por ideias e iniciativas, num movimento seletivo de investigação e uso da lei.

Na Saúde em Redes, temos resistido de várias formas. Resistimos com uma insistência forte na identificação de produções que fazem diferença no cotidiano da educação e do trabalho na saúde, que mobilizam de forma ativa seus atores (profissionais, pesquisadores, alunos, usuários de serviços, movimentos sociais) em todos os cantos (nos diferentes cantos territoriais, mas também nas diferentes melodias dos cantos que produzem vidas e saúdes), para veiculá-las e torná-las ainda mais visíveis. Resistimos na mobilização de colaboradores e especialistas para emitir pareceres sobre os manuscritos submetidos, agregando ainda mais densidade às análises produzidas localmente, mesmo em tempos de produtivismo acadêmico, quando parece necessário concentrar esforços em produções melhor avaliadas no ambiente universitário. Resistimos mobilizando também trabalhos colaborativos em diferentes etapas do processo editorial e buscando, por meio de parcerias institucionais, garantir recursos financeiros para parte do trabalho editorial que envolve custos e trabalho especializado. Resistimos garantindo periodicidade e sustentabilidade à publicação e às demais que compõe o portfólio da Editora

Rede UNIDA. Resistimos pensando soluções para captação de recursos que não envolvam onerar diretamente autores, constituindo barreiras para a disseminação de ideias e produções locais, ou os leitores, monetarizando o acesso às publicações. Resistimos e comemoramos as redes de solidariedade que vão se formando para superar obstáculos.

Nesse contexto, em breve, a Editora Rede UNIDA lançará uma campanha para a captação de doações financeiras por parte de pessoas físicas e pessoas jurídicas. Doações para a sustentabilidade das publicações, no formato de publicações abertas, sem custos adicionais aos leitores. Temos insistido em colocar a garantia do acesso aberto e a boa qualidade das produções como questões pétreas da produção editorial, mesmo em tempos sombrios. A utilidade das produções no cotidiano do trabalho de mulheres e homens que fazem cotidianamente o sistema de saúde e o sistema de educação técnica e superior brasileiros, gerando novas iniciativas e fortalecendo o sonho de democratizar o acesso e diversificar metodologias e tecnologias, é a melodia que queremos ouvir. A mobilização de estudantes de graduação, ensino técnico e pós-graduação para consumir e produzir reflexões, potencializar novas experiências e qualificar sua formação é o canto que queremos fazer ecoar pelos quatro cantos. A diversidade de ritmos das diferentes militâncias sociais por uma sociedade mais justa, democrática e saudável, fortalecidas com o acesso às produções aqui veiculadas e mobilizando-se para sistematizar e disse-

minar suas experiências, é a sonoridade que nos interessa. Assim, contamos com o apoio de todos e todas para essa iniciativa, seguindo a acolhida que nossas produções têm tido dos leitores e escritores.

Se falham as políticas públicas no apoio às iniciativas de fortalecimento da produção e das políticas públicas inclusivas, resistimos com ações de mobilização e multiplicando nossas iniciativas. Conectar diferentes iniciativas de resistência é produzir rizomas, que fortalecem o conjunto de iniciativas e tornam a resistência mais consistente, na medida em que os ataques totalitários que têm sido desferidos a iniciativas e militantes são contornados com novas iniciativas e com solidariedade, em terrenos mais férteis. Assim, o efeito pedagógico pretendido pelo autoritarismo, de imobilização e medo, não se efetiva com a plenitude pretendida. E se acumula energia democrática e inclusiva, para continuar resistindo e lutando. Onde se pretende medo, brota esperança.

Sigamos produzindo manhãs! Um forte abraço a todos e todas!

Prof. Dr. Alcindo Antônio Ferla,
Editor-Chefe da Editora Rede Unida, Professor e
pesquisador em Saúde Coletiva - UFRGS.